



A PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA ECONOMIA DO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ

Valesca Almeida De Araújo¹
Maria Valnice De Souza Silveira²
Sinara Barboza Sousa³
Francisca Nayane Saraiva Da Silva⁴
Antonio Marcelo Cavalcanti Novaes⁵

RESUMO

A pesquisa tem o objetivo de realizar um questionário para estimar a atuação dos agricultores familiares no desenvolvimento de ações que visam colaborar na economia do Sertão Central. O evento, organizado pela Associação de Cooperação Agrícola Estado do Ceará, em parceria com o Movimento dos Trabalhadores/as Rurais Sem Terra (MST), Governo do Estado do Ceará e Prefeitura Municipal de Quixeramobim, promete trazer uma diversidade de produtos diretamente dos assentamentos e acampamentos de Reforma Agrária de toda a região. A ideia desse trabalho parte da realização da visita a IV Feira da Reforma Agrária em Quixeramobim no Ceará, onde os agricultores do Movimento Sem Terra - MST e cooperativas centrais e regionais desempenharam forte atuação na comercialização dos seus produtos. O Sertão Central traz forte produção e produtividade de produtos agrícolas e não agrícolas que são comercializados em todo o território do Sertão Central. Grande parte da economia dos municípios é movimentada por meio da agricultura familiar que vem desempenhando atividades através da organização de cooperativas e feiras que são realizadas com união dos assentamentos com participação de assentados da Reforma Agrária.

Palavras-chave: Cooperativismo; Reforma Agrária; Movimento Sem Terra.

Instituto Algodão na flor IAFLOR, IAFLOR, Discente, valesca.engenheiraagronoma@gmail.com¹

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Centro de Ciências Agrárias, Discente, valnicesilveira@gmail.com²

Universidade Federal do Ceará (UFC), Centro de Ciências Agrárias, Discente, sinarabsousa@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, nayanesaraiva.ph@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, marcelocavalcanti@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

A agricultura familiar vem desempenhando ações participativas no desenvolvimento da economia de municípios, estados e consequentemente influencia positivamente a nível nacional. A agricultura familiar que antes era vista como produção de subsistência, agora foi desmistificada e na atualidade é vista com uma agricultura que está ativamente inserida no crescimento da economia por meio do desenvolvimento do agronegócio familiar. Segundo Guilhoto *et. al.* (2007), o termo agronegócio familiar reflete um segmento do complexo maior da chamada economia do agronegócio, conferindo uma identidade econômica própria e que deve ser compreendida enquanto atividades das cadeias produtivas da agricultura familiar.

A pluriatividade é vista em todos os segmentos das cadeias produtivas, onde representa as várias atividades que são desempenhadas através de pequenos agricultores no gerenciamento de seus produtos no campo. Existem pessoas que residem no campo e não praticam a agricultura ativamente, mas desempenham a atividade de produzir a partir da matéria prima oriunda do campo um produto que pode ser comercializado, representando uma renda absolutamente ativa para as famílias que ali residem. Muitas cooperativas são criadas para facilitar as vendas destas famílias, mas também facilita a organização e o reconhecimento do trabalho fazendo surgir um mercado, ou necessidade da procura por aquele produto que representa o ganho economicamente para todos que estão envolvidos (famílias, comunidade, municípios).

Desse modo, trazendo a reflexão para atuação da agricultura familiar no Sertão Central do Ceará, pode-se afirmar que as representatividades das cooperativas são consideradas atuantes, onde contribui como importante ferramenta na gestão das comunidades rurais facilitando a comercialização de seus produtos com preço justo, eliminando a participação dos atravessadores. Se o comércio cresce, a economia literalmente aumenta consideravelmente de acordo com o desempenho das atividades comerciais, principalmente levando em consideração a atuação das comunidades rurais que desenvolvem seus produtos para serem comercializados nas feiras, como também são frutos de exportações para outras regiões.

Segundo Lima *et al.* (2009) realizou um estudo sobre o perfil dos produtores rurais de Quixeramobim-CE e constatou a existência de uma grande parte da agricultura familiar, vivendo de forma subsistente, com pouco avanço tecnológico e baixa especialização, o que os tornava menos competitivos e mais susceptíveis às adversidades da natureza física, climatológica, gerencial e mercadológica. A mesma autora verificou também o elevado potencial desse município em relação às atividades agropecuárias, especialmente a pecuária leiteira, atividade vocacional local que vem atraindo novos projetos e consolidando a região como a maior bacia leiteira do estado do Ceará.

Nesse contexto, este trabalho tem o objetivo de analisar o quanto de participação a agricultura familiar desempenha no desenvolvimento econômico dos municípios, mais precisamente do Sertão Central de Ceará, como também identificar a representatividade das cooperativas nas comunidades rurais.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como foco a IV Feira da Reforma Agrária em Quixeramobim, estado do Ceará, Brasil. O município está localizado na microrregião do sertão de Quixeramobim, a 206,1 km da de Fortaleza. Possui uma população 71.887 habitantes, representado por 35.729 homens e 36.158 mulheres e possui uma área territorial de 3.275,625 km², a altitude é de 191,7 metros, a vegetação predominante é a caatinga arbustiva densa, caatinga arbustiva aberta, floresta caducifolia espinhosa e floresta caducifolia tropical fluvial, possui um relevo com depressão sertaneja e maciços residuais. No município de Quixeramobim predomina o clima tropical quente semiárido, com chuva de fevereiro a abril, apresenta precipitação pluviométrica de 707,70 mm. (IBGE, 2010).



A metodologia utilizada contou com uma visita da turma de Práticas Agrícolas do curso de Agronomia da UNILAB no mês de maio de 2017, na qual foram feitas entrevistas não estruturadas, visando um diálogo preciso e satisfatório entre ambos. O questionário aberto foi aplicado a aproximadamente 15 pessoas da feira de forma aleatória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Comercialização da agricultura familiar no Sertão Central

O governo do estado do Ceará vem apoiando o desenvolvimento da agricultura familiar no sertão central, por meios do incentivo às feiras agroecológicas, estruturadas a nível bairro e fortalecendo o convênio com as cooperativas locais, fortalecendo assim o desenvolvimento econômico dos estados, entre 2010-2015 obteve-se um maior rendimento per capita dos lucros na agropecuária, indústria e construção civil.

Incentivos à agricultura familiar

Foram implantados pelo governo, políticas de compra governamental, tais como o programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de alimentos (PAA), que possibilita os agricultores familiares a participarem na comercialização de produtos oriundos das suas propriedades agrícolas. Isso permite que cooperativas tenham mais demandas de comercialização, à medida que agricultores familiares sejam inseridos, como fornecedores, a relação entre cooperativas e agricultores pode subutilizar o atravessador que por vez sempre é o maior beneficiário do capital obtido pela venda dos produtos agrícolas, os diferentes agentes envolvidos e os limites impostos pelo governo tornam-se um desafio para as cooperativas que constantemente procurando um espaço no agronegócio (Ximenes, 2009).

O crédito rural tem um papel importante na geração de emprego e renda para agricultura familiar. O papel do crédito rural é o de gerador de oportunidades, aproximando o beneficiário das políticas que estimulam investimentos em avanços tecnológicos e melhorias nas estruturas das propriedades, mas além disso, esse crédito traz a modernização do campo no qual auxilia e estimula sua permanência na agricultura, e fortalece o processo de sucessão na agricultura familiar como a continuação da agricultura executada por filhos, netos (Ziger, 2006).

PNAE

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) proporciona integrar os alimentos da agricultura familiar no ambiente escolar, promovendo a qualidade dos alimentos nas escolas como também possibilita aos agricultores a venda direta de seus produtos. De acordo com Azevedo (2014) a inserção dos alimentos provenientes da agricultura familiar nas merendas escolares traz benefícios ao aumento da qualidade da alimentação escolar, estimula o consumo de produtos orgânicos e agroecológicos na alimentação escolar e, além disso, possibilita o aumento do lucro dos agricultores familiares, por criar a possibilidade de comercialização direta sem a presença de atravessadores, de modo que, este programa pode representar significativo no combate a pobreza rural evitando a saída do homem no campo.

PAA

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na Agricultura Familiar tem o intuito de adquirir os produtos da agricultura familiar, assentados da reforma agrária e povos e comunidades tradicionais, que compreende ações de comercialização vinculadas à formação de estoques estratégicos com o uso preferencial para a venda no mercado institucional ou convencional (MDA, 2014). De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA (2014), no Sertão Central foram beneficiados mais de dezessete mil agricultores familiares com o programa.

PRONAF

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com mais de 20 anos de sua



implementação financeira investimentos para agricultores familiares, sendo utilizado para ampliar as áreas produtivas e aumentar o uso da tecnologia no campo, aumentando consequentemente a produtividade e diminuindo a mão de obra camponesa. Dentre as tecnologias implantadas com o programa, o agricultor detém de máquinas, correção de solo, melhoria genética, recuperação de áreas degradadas, sistemas de irrigação, dentre outros incentivos.

Economia movimentada pela agricultura familiar

A base da economia do Sertão Central cearense, provém da agricultura familiar, provenientes dos movimentos sindicais, o MST (movimento dos trabalhadores sem-terra). Os assentamentos dos MSTs foram a solução de muitas famílias que lutavam por terras que pudessem cultivar e tirar seu sustento. Então, por meio do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) terras são entregues a famílias sem condições econômicas para que exerçam o cultivo para seu sustento exclusivamente com mão de obra familiar. Para a criação de um assentamento é necessário está de acordo com a portaria a qual será publicada no diário oficial da união, que está especificando, total de família que serão assentadas, a característica do imóvel dentre outras peculiaridades. Após a criação o INCRA inicia a fase de instalação das famílias nos assentamentos com o investimento através de créditos e concessões para investir na infraestrutura (estradas, habitação, eletrificação) tudo de acordo com a norma de execução DT nº 69/2008 (INCRA, 2024).

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2014, Quixeramobim, cidade sede da feira agroecológica do sertão central, tinha um PIB per capita de R\$ 9315.59, onde o município caracteriza-se por ter a segunda maior produção leiteira do estado do Ceará, segundo dados para o ano de 2012. Tendo uma grande produção de animais, interferindo-se positivamente, quanto a renda dos agricultores e economia da região.

Através dos relatos dos agricultores, foi possível perceber que em sua maioria vinham de outras cidades para a realização da feira, onde produziam e vendiam seus alimentos realizando todos os trabalhos de produção, colheita e venda dos produtos, sem a necessidade de atravessadores. Dentre os produtos vendidos destacam-se frutas, carnes, roupas e bebidas. Vale ressaltar, a venda de brinquedos feitos a partir de embalagens reutilizáveis, diminuindo o acúmulo de lixo no ambiente, papel de grande importância ecológica. Com isso, nota-se que esse movimento que está com apenas quatro anos de existência está crescendo e se tornando de grande relevância para o cenário de divulgação da agricultura familiar do Ceará. É importante mencionar que foi observada também a existência de um forte aspecto político no tocante a tornar a dependência dos camponeses necessária para que ocorram intervenções de caráter políticos para organização de suas feiras. No entanto, observou-se o quanto o coletivo é capaz de fortalecer as bases da agricultura de caráter familiar e a economia regional, pois os agricultores são otimistas quanto aos seus produtos, nos permitindo conhecer uma infinidade de manufaturados oriundos da agricultura familiar.

Através da conversa com alguns assentados, foi identificado que nem todos que estavam ali presentes eram definitivamente agricultores, no entanto eram representantes de assentamentos que estavam vendendo os produtos cultivados e produzidos nos seus próprios assentamentos. Foi percebido por muitos universitários que, os assentamentos são muito bem organizados de tal forma que cada família produz seu próprio produto ou em conjunto com outras famílias e no final unem-se para comercializá-los, seja uma ou duas pessoas que ficam responsáveis por venderem os produtos repassando-os os direitos reservados como o pagamento para aqueles que produziram.

CONCLUSÕES

A feira regional foi uma prova concreta de que os assentamentos estão todos unidos em prol de uma



comercialização de forma igualitária para todos os agricultores familiares. A busca por alimentos agroecológicos é frisada em todos os momentos por todos os membros dos assentamentos, inclusive pelos agricultores ingressantes a feira. Muitos são os alimentos “envenenados”, pelo uso abusivo de produtos químicos, na produção de alimentos que consumimos todos os dias e não sabemos o quanto podem nos intoxicar, por isso, é necessário que tenhamos agricultores empenhados em produzir alimentos de qualidade e saudáveis para o consumo de todas as pessoas.

Desse modo, através da feira da Reforma Agrária realizada em Quixeramobim-CE foi possível observar a presença de muitos assentados vendendo seus artesanatos, produtos alimentícios como frutas, milho, mel e outros materiais provenientes da agricultura familiar. Assim justificado que a economia local e do Sertão Central provém do manejo da atividade agrária, com base da agricultura familiar que estabelecem padrões de melhor convivência com as adversidades locais, por meio de cooperativas, associações, feiras e assentamentos gerando assim sustentabilidade de várias localidades do município.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Professor Antônio Marcelo Cavalcanti Novaes pela atenção e oportunidade.

A disciplina de Práticas Agrícola pelo diferencial do curso de bacharelado em agronomia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Ao Instituto de Desenvolvimento Rural - IDR.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. **A relação entre o PNAE e a agricultura familiar: virtudes e problemas de gestão.** 2014. [monografia]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

EMATER. **Mercados Agricultura familiar.** 2016. Disponível em: <http://www.emater.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=147>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

GOV. **Comercialização na Agricultura Familiar.** 2016. Disponível em: . Acesso em: 24 jul. 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 27 de jul. de 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2016.** Disponível em: . Acesso em: 24 jul. 2017.

INCRA. **Assentamentos.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentos> Acesso em: 10 de out. de 2024.

IPECE. **Censo 2015.** IBGE. Disponível em:. Acesso em: 25 jul. 2017.



LIMA, P. O.; DUARTE, L. S.; SOUZA, A.Z.B.; AQUINO, T. M. F.; OLIVEIRA, C. S. **Perfil dos produtores rurais do município de Quixeramobim no estado do Ceará.** Rev. Caatinga, v. 22, n. 4, Mossoró, 2009. Disponível em: . Acesso em: 18 de jun. de 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. **RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2013.** Belém do Pará, 2014

NEVES, M. F. **Agronegócios e desenvolvimento sustentável: Uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia.** 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

O POVO ONLINE. **Quixeramobim.** Disponível em: <http://www20.opovo.com.br/ceara/quixeramobim/>. Acesso em: 27 jul. 2017.

PRONAF: **20 anos de apoio aos agricultores familiares.** Disponível em: Acesso em: 27 de julho de 2017.

XIMENES, P. K. M. **O pequeno produtor rural e a viabilidade econômica da cultura da mamona no Sertão Central do Ceará: A proposta de um modelo de simulação da cadeia produtiva do biodiesel.** 2009. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Administração do Centro de Estudos Aplicados). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.

ZIGER, V. **O Crédito Rural e a Agricultura Familiar: desafios, estratégias e perspectivas.** 2006, p. 16. Disponível em: <http://www.cresol.com.br/site/upload/downloads/183.pdf>. Acesso em: 27/07/2017.